

A Abordagem Teórico-Metodológica da Narrativa: potencialidades e limites nas Pesquisas sobre a Educação Profissional e Tecnológica

Bernardina Santos Araújo de Sousa¹
Valquiria Farias Bezerra Barbosa²
Ivanildo Alves de Lima Júnior³
Denise Valéria de Oliveira Nunes⁴
Priscylla Kelly Pereira dos Santos⁵

1. Introdução

O capítulo proposto pretende contribuir com estudos de caráter metodológico acerca da pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e se ocupa de refletir acerca dos métodos, instrumentos e procedimentos de análise. Tece considerações e reflexões sobre a entrevista narrativa como técnica de coleta e a abordagem teórico-metodológica da análise

¹Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Sociologia e em História Mestrado e Doutorado em Educação. Instituto Federal de Pernambuco, Campus Olinda. E-mail: bernardina.araujo@belojardim.ifpe.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8719-1588>

²Bacharelado em Enfermagem e Obstetrícia, Especialização em Educação Profissional para a área de Saúde: Enfermagem, Mestrado em Bioquímica, Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas. Instituto Federal de Pernambuco, Campus Olinda. E-mail: valquiria.bezerra@abreueelima.ifpe.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8200-2274>

³Graduação em Letras/Licenciatura - Língua Portuguesa, com habilitação em Língua Espanhola, Especialista em Língua Portuguesa e Produção Textual, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1524-7439>

⁴Bacharelado em Serviço Social, Especialização em Gestão da Qualidade em Ambientes Hospitalares e em Saúde Coletiva, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: denisevaleria11@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5764-9711>

⁵Graduação em Psicologia e em Pedagogia, Especialização em Transtornos do Desenvolvimento e do Espectro Autista, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco Campus Belo Jardim. E-mail: priscyllakps@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2886-8250>

narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2011; JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008; EUGÊNIO; TRINDADE, 2017) com o objetivo de fundamentar o desenvolvimento da pesquisa narrativa no campo da educação profissional e tecnológica. O texto será desenvolvido e contextualizado a partir de experiências metodológicas contemplativas da narrativa na perspectiva da coleta de dados e do movimento analítico, construídas a partir de investigações acadêmicas e desenvolvimento de produtos educacionais na cena do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) no âmbito do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). As referidas pesquisas estão vinculadas às linhas de pesquisa Práticas Educativas em EPT e Organização e Memórias em EPT (NUNES, 2019; LIMA JÚNIOR, 2020; SANTOS, 2021).

Nessa perspectiva, entende-se que a pesquisa narrativa é uma forma de compreender a experiência humana, pois “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores” (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p.18). Atribui-se a John Dewey os primeiros entendimentos sobre a natureza de continuidade da experiência, como acontecimento individual e social, visto que somos indivíduos em constante interação, inseridos em determinados contextos experienciais, atravessados pela dimensão temporal; sendo passado, presente e futuro relevantes marcadores das situações narradas. Desse modo, torna-se mister afirmar que o objeto de estudo da pesquisa narrativa são as histórias narradas.

A rica e constante interação social provocada entre os indivíduos é produtora de experiências diversas, de forma que essa especificidade torna a narrativa algo bastante complexo. Diante dessa característica, recomenda-se que sejam utilizadas técnicas de coleta de dados que suplantem esquemas ou modelos fechados, com estruturas rígidas e convencionais. Tal rigor demanda, do(a) pesquisador(a), investimento em novas formas de composição de textos para a captação das narrativas, em função do entendimento que envolve a complexidade das paisagens investigadas e sua possibilidade de continuidade.

Nesse sentido, entendem que “as pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam. Modificam-se e criam histórias” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 27). O ato de contar histórias resulta em “estados intencionais que aliviam, ou ao menos tornam familiares, acontecimentos e sentimentos que confrontam a vida cotidiana normal” (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008, p. 91).

Desse modo, assevera-se que a pesquisa narrativa envolve um processo de colaboração entre pesquisador e participante da pesquisa a fim de que a construção de sentidos pelo narrador, ao relatar sua experiência, permita ao pesquisador acessar informações que contribuam para a compreensão de determinado fenômeno (CLADININ; CLONNELLY, 2000 apud PAIVA, 2008).

Assim sendo, a narrativa, enquanto abordagem teórico-metodológica, permite ao pesquisador adentrar o mundo empírico do entrevistado de modo mais abrangente. Toma como ponto de partida a experiência do sujeito, sua historicidade, singularidade e subjetividade para compor a análise de contextos complexos e contingentes (FLICK, 2009).

Também contribuem com esse entendimento, Jovchelovitch e Bauer (2008) ao afirmarem que esse método tem a finalidade de encorajar e estimular os/as participantes da pesquisa a contarem suas histórias de vida, contemplando acontecimentos importantes do seu contexto histórico particular ou de um contexto social específico.

A pesquisa narrativa tem sido utilizada no campo da educação, marcadamente a partir da década de 1980, pela relevância de dar voz aos participantes das investigações, “opondo-se à visão dicotômica dos métodos convencionais de pesquisas entre investigador e investigado” (OLIVEIRA, 2017, p. 12146). Apresenta-se com grande potencial de contribuições para as abordagens qualitativas nas pesquisas sobre a educação profissional e tecnológica, entre outros campos afins do conhecimento, a exemplo da formação de professores (SOUSA; CABRAL, 2015).

A elevação do interesse dos pesquisadores nessa abordagem teórico-metodológica tem apontado para a necessidade de esforços no sentido de ampliar o número de publicações que a fundamentem e discutam, marcadamente no campo da EPT. Portanto, pretende-se, através deste capítulo, apresentar ao leitor contribuições e reflexões acerca da pesquisa narrativa, especificamente aquelas referentes aos movimentos de coleta e análise de dados envolvendo a narratividade, potencializando-se relevantes contribuições à pesquisa na EPT.

No tocante à estruturação do trabalho, o texto atenderá ao seguinte desenho: no tópico 2, será apresentada a técnica de entrevista narrativa com base em Jovchelovitch e Bauer (2008); Flick (2009) e outros, evidenciando-se as experiências metodológicas, construídas a partir de trabalhos de conclusão de curso, sob os formatos de Dissertação de Mestrado e Produtos Educacionais.

No tópico 3, o método analítico da narrativa segundo Schütze (1977; 1983 apud JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008) e outros, contextualizando-o ao desenvolvimento de pesquisas em EPT. No tópico 4, os autores desenvolvem um movimento reflexivo de forma que, a partir de suas experiências de pesquisa, se estabeleçam limites e potencialidades do método da narrativa para as pesquisas no campo da EPT. Por fim, serão apresentadas considerações finais e as referências do capítulo.

2. A Técnica de Entrevista Narrativa (EN)

A entrevista é considerada um procedimento privilegiado de coleta de informações para as ciências sociais, pois dá a possibilidade da fala ao entrevistado, podendo ser reveladora de condições estruturais, de sistema de valores, percepções, sentimentos, normas e símbolos, e, ao mesmo tempo, possibilita transmitir as representações de grupos determinados, em condições históricas, sociais e culturais (MINAYO, 2013).

As narrativas, enquanto método específico para a entrevista, de acordo com Flick (2009), permitem ao pesquisador abordar o mundo empírico do entrevistado de modo mais abrangente. A entrevista narrativa coloca em evidência a voz do sujeito participante das investigações, encorajando-o a contar a história de algum acontecimento relevante a sua vida e ao seu contexto social (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008).

A entrevista é realizada de forma não estruturada, em profundidade, divergindo do esquema pergunta-resposta, em que o entrevistador seleciona o tema e os tópicos que serão abordados, além de ordenar e verbalizar as perguntas com sua própria linguagem. Na entrevista narrativa, ao contrário, a influência do entrevistador deve ser mínima (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008; FLICK, 2009). Nessa perspectiva metodológica, os autores supra referenciados oferecem destaque à técnica da entrevista narrativa (EN), apontando cinco fases, expostas no quadro a seguir, e contexto da prática (BOWE; BALL; GOLD, 1992). Esses contextos estão inter-relacionados, não têm uma dimensão temporal ou sequencial e não são etapas lineares. Cada um desses contextos apresenta arenas, lugares e grupos de interesse e cada um deles envolve disputas e embates.

Bowe, Ball e Gold (1992) destacam que os formuladores das políticas não podem controlar os significados de seus textos. Políticas serão interpretadas diferentemente no contexto da prática,

uma vez que histórias, experiências, valores, propósitos e interesses são diversos. Partes do texto podem ser rejeitadas, selecionadas, ignoradas, mal-entendidas, e, mesmo as reproduções, podem ser superficiais. Por se relacionarem com interesses diversos, interpretações diferentes serão realizadas e contestadas. Uma ou outra interpretação predominará, embora desvios ou interpretações minoritárias sejam importantes.

Quadro 1 - Fases principais da entrevista narrativa segundo Jovchelovitch e Bauer (2008)

| FASES | REGRAS |
|----------------------|--|
| 1. Preparação | Exploração do campo e Formulação de questões exmanentes |
| 2. Iniciação | Formulação do tópico inicial para narração |
| 3. Narração central | Não interromper Somente encorajamento não verbal para continuar a narração Esperar para os sinais de finalização (“coda”) |
| 4. Fase de perguntas | Somente “Que aconteceu então?” Não dar opiniões ou fazer perguntas sobre atitudes Não discutir sobre contradições Não fazer perguntas do tipo “por quê?” Ir de perguntas exmanentes para imanentes |
| 5. Fala conclusiva | Parar de gravar São permitidas perguntas do tipo “por quê?” Fazer anotações imediatamente depois da entrevista. |

Fonte: Jovchelovitch e Bauer (2008)

Na preparação para a EN, o pesquisador precisa familiarizar-se com o campo de estudo a fim refletir sobre as possíveis questões exmanentes da pesquisa (SANTOS, 2021). De acordo com Jovchelovitch e Bauer (2008), questões exmanentes são aquelas que refletem os interesses do pesquisador, suas formulações e

linguagem. Questões imanentes são os temas, tópicos e relatos de acontecimentos que surgem durante a narração, trazidos pelo narrador participante da pesquisa.

Segundo Lima Júnior (2020, p. 71),

o adensamento da compreensão sobre Entrevistas Narrativas (EN), na perspectiva desses autores, corroboram à compreensão de que quando a narração chega a um fim "natural", questões exmanentes se traduziram em questões imanentes, a partir do emprego da linguagem do informante, para completar as lacunas da história.

Nunes (2019, p.42) corrobora com essa discussão ao afirmar que:

Esse tipo de entrevista deve emergir a partir do diálogo, da troca entre entrevistador e participantes. A possibilidade de narrar o vivido ou passar ao outro sua experiência de vida, torna a vivência que é finita, infinita. Graças à existência da linguagem, a narrativa pode enraizar-se no outro. Sendo assim, ela é fundamental para a construção da noção de coletivo. As narrativas constituem representações e interpretações de mundo, logo não estão sujeitas a julgamentos, a verdadeiro ou falso, visto que representam a verdade, em um ponto de vista situado em determinado espaço, tempo e contexto sócio-histórico.

Sobre o corte de temporalidade presente numa narrativa, articulando-se presente, passado e futuro, o sujeito projeta ações e experiências para o futuro e/ou ressignifica o passado. Assim sendo, envolve características paralinguísticas que são incorporadas ao texto narrado, a exemplo da entonação de voz, uso de pausas, gestual, expressões, servindo ao processo de análise de narrativa como o não dito, explorando-se, nesse caso, também, a forma de dizê-lo (MUYLAERT et al, 2014).

No quadro a seguir, estão em destaque as experiências com a entrevista narrativa aplicada a pesquisas desenvolvidas no PROFEPT IFPE por NUNES, 2019; LIMA JÚNIOR, 2020 e SANTOS, 2021.

Quadro 2- Contexto da entrevista narrativa

| <p>PESQUISADOR/A TÍTULO DO TRABALHO ANO/OBJETIVO GERAL</p> | <p>DESCRIÇÃO DA AMBIÊNCIA DA ENTREVISTA</p> |
|---|--|
| <p>DENISE VALÉRIA OLIVEIRA NUNES NARRATIVAS DE MULHERES-ENGENHEIRAS SOBRE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO: reflexões e contribuições para o curso de Engenharia Civil de um Instituto Federal (2019). Objetivo Geral: Analisar as rela- ções que envolvem a violência simbólica de gênero contra mulheres, entendidas como práticas sexistas, em um curso de Engenharia Civil</p> | <p>Entrevista realizada após esclarecimentos sobre a pesquisa e assinatura dos termos autorizativos. Tomou-se cuidado para que não houvesse interrupções nem interferências externas. O roteiro serviu de guia. As histórias de vida envolveram como núcleo narrativo a formação profissional e o mundo do trabalho. Após sinais de finalização, surgiram perguntas do tipo: —que aconteceu, então? Na fase de per- guntas e na fase conclusiva não foram dadas opiniões, não se discutiram contradições, não foram realizadas. Na última fase, após a câmera ser desligada, houve maior descontra- ção.</p> |
| <p>IVANILDO ALVES DE LIMA JÚNIOR O NÚCLEO DE GÊNERO E DIVERSIDADE E A POPULA- ÇÃO LGBTQIA+: ruptura, avanços e tensões no cotidiano de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (2020).Objetivo Geral: Compreender acerca da atuação do Núcleo de Gênero e Diversidade (NEGED) do Instituto Fede- ral de Pernambuco (IFPE) nos movimentos de elaboração do conhecimento em gênero e diversidade sexual e de acolhi- mento das populações LGBTQIA+ na instituição.</p> | <p>Das quatro entrevistas, duas ocorreram em uma sala do IFPE Campus Belo Jardim. Por questões de disponibilidade, o encontro com a terceira entrevistada ocorreu em uma sala do IFPE Campus Recife. A quarta entrevista ocorreu à distân- cia, em razão da pandemia da COVID-19. Vale ressaltar que, em todos os casos, foram tomadas as precauções neces- sárias no intuito de se garantir o sigilo das informações e da identidade dos entrevistados e entrevistadas.</p> |

PRISCYLLA KELLY PEREIRA DOS SANTOS

JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: sentidos atribuídos ao curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio (2021). Objeto Geral: Compreender os sentidos atribuídos ao Ensino Médio Integrado (EMI) e como estes se articulam com a construção dos projetos de vida dos estudantes do Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio do IFPE Campus Belo Jardim.

As entrevistas foram desenvolvidas por meio de vídeo conferências, com uso da plataforma do Google Meet®. Dois dos entrevistados permitiram a gravação de vídeo e voz. Os outros dois, apenas de voz. As entrevistadas buscaram levar os jovens a refletir sobre a sua trajetória de escolarização no EMI, além de refletir acerca do “ser jovem”, de suas expectativas e projetos de vida, buscando privilegiar a compreensão dos enunciados dos sujeitos, que manifestaram opiniões, sentimentos e experiências sobre o tema investigado.

Fonte: Elaborado com base em Nunes (2019); Lima Júnior (2020); Santos (2021).

Jovchelovitch e Bauer (2008) asseveraram também que essa técnica não é desprovida de estrutura, mas que a sua estrutura se vincula a um processo autogerador pois, ao narrar uma história ou um fato, seu narrador ou narradora obedece aos princípios da contação de histórias. Nessa abordagem, as regras que orientam a narração são regras tácitas. O roteiro de entrevista é, portanto, composto por uma questão geradora da narrativa (FLICK, 2009).

No quadro 3 são apresentados os roteiros de entrevista narrativa elaborados por Nunes (2019); Lima Júnior (2020); Santos (2021), segundo as singularidades dos participantes de suas pesquisas.

Quadro 3 - Perfis dos narradores e das narradoras e roteiro da entrevista

| PERFIL DO NARRADOR OU NARRADORA | ROTEIRO DA ENTREVISTA NARRATIVA |
|--|--|
| <p>Pesquisa de Nunes (2019)</p> <p>Grupo 01- Mulheres-engenheiras e professoras do Curso de Engenharia Civil</p> <p>Grupo 02 - Mulheres bachareladas, vinculadas aos dois últimos períodos do Curso de Engenharia Civil.</p> | <p>1- Fale sobre sua história de vida, enquanto mulher engenheira, as dificuldades, desafios e superações vivenciadas em sua formação profissional e no mundo do trabalho, ainda entendido como locus predominantemente masculino. Destaque às resistências levantadas durante sua trajetória de vida para se firmar como profissional da Engenharia Civil</p> <p>2- Quais as possibilidades de mudanças no currículo de Engenharia Civil, no IFPE, que contemplem a igualdade de gênero e a superação de práticas sexistas no ambiente da formação profissional e no trabalho.</p> |
| <p>Pesquisa de Lima Júnior (2020)</p> <p>Grupo 01 -Duas docentes com histórico de atuação no Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade (NEGED) do Campus Belo Jardim.</p> <p>Grupo 02 -Uma estudante e um estudante, ambos integrantes do NEGED do Campus Belo Jardim, com experiência pessoal como sujeitos LGBTQIA+, além da condição de estudantes do Ensino Médio Integrado ou de curso técnico subsequente.</p> | <p>As docentes foram feitos os seguintes questionamentos:</p> <p>a) "De que formas o NEGED, enquanto política pública de Educação, contribui para a efetivação da missão institucional do IFPE de promover formação humana integral sob a lógica da democracia e da inclusão da pessoa LGBTQIA+?"</p> <p>b) "Considerando as especificidades do IFPE Campus Belo Jardim, quais os impactos da atuação do NEGED nas vivências escolares e nas trajetórias dos estudantes LGBTQIA+ identificados por você?"</p> <p>Na abordagem aos estudantes, foi proposta a seguinte questão:</p> <p>"Fale sobre sua história de vida enquanto pessoa LGBTQIA+, considerando as dificuldades enfrentadas em virtude dessa identidade, nas vivências familiar, profissional, comunitária e, sobretudo, escolar". Depois, "na condição de estudante do IFPE Campus Belo Jardim, discorra sobre a atuação e contribuições do Núcleo de Estudos de Gênero no que se refere ao seu processo de formação humana e de inserção no ambiente escolar".</p> |

| | |
|--|---|
| <p>Pesquisa de Santos (2021)</p> <p>Grupo único</p> <p>Quatro jovens estudantes de um curso Técnico integrado ao Médio, com idade entre 16 e 18 anos, com nomes fictícios de sua escolha.</p> <p>Fonte: Elaborado com base em Nunes (2019); Lima Júnior (2020); Santos (2021).</p> | <p>Tópico inicial para narração proposto aos jovens: “Quero que você me conte sobre a sua trajetória no Ensino Médio Integrado, desde a escolha do curso, até o presente momento. Você pode começar contando como foi a escolha antes de realizar o vestibular, passando a contar todas as coisas que aconteceram desde o primeiro ano no curso até o dia de hoje. Você pode levar o tempo que for necessário, contar todos os detalhes que achar interessante, pois tudo o que for importante para você me interessa”.</p> |
|--|---|

Para que a introdução do tópico central favoreça o desenvolvimento da narração, segundo Jovchelovitch e Bauer (2008), são necessárias algumas orientações sobre a formulação da questão geradora da narrativa, também chamada de tópico inicial. Essa questão deve aproximar-se da experiência do participante da pesquisa e possuir significância pessoal, social e ou comunitária. Diante desse entendimento, não se deve fazer quaisquer tipos de induções de ideias ou posicionamentos, como também não se deve referir datas, nomes ou lugares (informações indexadas).

Além disso, a forma como o tópico é redigido deve ser ampla e abrangente o suficiente para estimular o narrador, mas, ao mesmo tempo, deve possibilitar a manutenção do foco da narrativa na temática da pesquisa (FLICK, 2009). Para o autor, “questões gerativas de narrativas imprecisas e ambíguas normalmente resultam em narrativas que permanecem sendo gerais, desarticuladas e apresentando tópicos irrelevantes” (FLICK, 2009, p. 170).

Apenas quando a fase de narração chega ao seu fim natural, o que é percebido pelo entrevistador através da emissão pelo narrador de sinais de finalização, denominados “coda”, conforme apresentado no quadro 1, é que o pesquisador inicia a fase de questionamentos. Essa é a fase em que as questões exmanentes do entrevistador são traduzidas em questões imanentes, formuladas a partir da linguagem do informante, com o objetivo de preencher lacunas da história narrada.

As questões devem se referir aos acontecimentos e aos tópicos da pesquisa. Não se deve formular questões do tipo “por quê?”, nem tampouco sobre opiniões, atitudes ou causas, evitando-se com isso a indução de justificativas e racionalizações. Não se deve apontar contradições percebidas na narrativa; sua existência não reduz o valor nem a validade da história narrada.

Essas três primeiras fases são gravadas, mediante obtenção de autorização por parte do participante da pesquisa, e a gravação literalmente transcrita, duplamente conferida e por fim os áudios e vídeos poderão ser descartados, após serem exaustivamente explorados. A transcrição de características paralinguísticas, como o tom da voz ou as pausas é relevante a fim de que se possa estudar a narrativa não apenas quanto ao seu conteúdo, mas também quanto à forma retórica (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008).

Na fase conclusiva da entrevista, quando o gravador é por fim desligado, pode-se propiciar um ambiente mais descontraído que resulte em discussões e informações relevantes a respeito dos fatos narrados. Nessa fase o entrevistador poderá empregar questões do

tipo “por quê?”, e deverá anotar as evidências complementares num formulário de pesquisa ou diário de campo, que comporão material complementar à narrativa.

3. A Análise Narrativa

Há diferentes possibilidades de análise da transcrição das narrativas. Lieblich, Tuval-Mashiach e Zilber (1998 apud PAIVA, 2008, p.4) apontam duas dimensões da pesquisa narrativa: “a holística em oposição à categorial e a de conteúdo em oposição à da forma”. A primeira dimensão se refere à unidade de análise, ou seja, se são analisados excertos (análise categorial) ou se a análise foca uma narrativa integral (holística). A segunda dimensão está relacionada ao conteúdo: “se a pesquisa se concentra no conteúdo integral da narrativa ou se busca significados específicos”.

Jovchelovitch e Bauer (2008) apresentam brevemente os procedimentos de análise temática, a proposta de Schutze e a análise estruturalista. A análise temática consiste no processo de análise hermenêutica em que se procede a codificação do texto da narrativa e posterior categorização, conforme os métodos de análise de conteúdo clássicos, assim como suas variantes.

A proposta de Schutze (1977;1983 apud Jovchelovitch e Bauer, 2008, p. 101) para análise de narrativas é composta por seis passos. “O primeiro é uma transcrição detalhada de alta qualidade do material verbal. O segundo passo implica numa divisão do texto em material indexado (conteúdo narrativo, racional, tem referência concreta de quem faz o quê, quando, onde e por que) e não indexado (conteúdo subjetivo, que vai além dos acontecimentos e expressa valores e juízos). No terceiro passo, a partir do conteúdo indexado, serão ordenados os acontecimentos referentes a cada indivíduo traçando as “trajetórias”. No quarto passo serão investigadas as dimensões não indexadas do texto. Tal conteúdo é a base para a reconstrução das teorias operativas, que representam o auto entendimento do informante. As teorias operativas devem ser, então, comparadas com os elementos da narrativa. No quinto passo, as trajetórias individuais deverão ser agrupadas e comparadas. E por fim, no sexto passo, as semelhanças existentes entre as trajetórias individuais são estabelecidas e colocadas dentro do contexto, a fim de identificar trajetórias coletivas.

A análise estruturalista de narrativas focaliza os seus elementos formais através de um sistema bidimensional formado: pela dimensão paradigmática segundo a qual são ordenados todos

os possíveis elementos que aparecem nas histórias, a exemplo de enredos e personagens; e pela dimensão sintagmática, segundo a qual “os elementos são organizados em uma sequência que pode ser comparada através de cada narrativa e relacionada a variáveis contextuais” (JOVCHELOVITCH E BAUER, 2008, p. 103). A seguir, no quadro 4 estão em destaque os procedimentos de análise de narrativas dos autores Nunes (2019); Lima Júnior (2020); Santos (2021).

Quadro 4- Características das pesquisas desenvolvidas quanto a base teórica e o procedimento de análise de narrativas.

| PESQUISADOR/A TÍTULO DO TRABALHO ANO/ BASE TEÓRICA USADA | PROCEDIMENTOS ADOTADOS NA ANÁLISE DE NARRATIVAS |
|--|--|
| <p>DENISE VALÉRIA OLIVEIRA NUNES NARRATIVAS DE MULHERS-ENGENHEIRAS SOBRE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO: reflexões e contribuições para o curso de Engenharia Civil de um Instituto Federal (2019)</p> <p>JOVCHELOVICH; BAUER (2008)</p> | <p>1- Transcrição detalhada das entrevistas; 2- separação entre material indexado e não indexado (referem-se à legitimação do que não é aceito pacificamente na experiência de cada narradora); 3- organizar as trajetórias vividas por essas mulheres, ordenadas a partir dos acontecimentos registrados no material indexado, analisando opiniões, conceitos, teorias gerais, procedendo-se com a separação entre o que é comum e incomum; 4- agrupamento e a comparação das trajetórias individuais. 5- Observar e destacar as semelhanças estabelecidas nos fatos narrados</p> |
| <p>IVANILDO ALVES DE LIMA JÚNIOR O NÚCLEO DE GÊNERO E DIVERSIDADE E A POPULAÇÃO LGBTQIA+: ruptura, avanços e tensões no cotidiano de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (2020) JOVCHELOVICH; BAUER (2008) EUGÊNIO; TRINDADE (2017)</p> | <p>1-Transcrição detalhada das entrevistas; 2- separação entre material indexado e não indexado, considerando-se material indexado como o que se refere a “quem fez o quê, quando, onde e porquê” e material não indexado como o que trata dos valores, dos juízos e da “sabedoria de vida”; 3- ordenamento e análise das trajetórias vividas pelos sujeitos entrevistados; 4- “análise do conhecimento”, a partir da investigação das dimensões não indexadas do texto; 5- agrupamento e comparação das trajetórias individuais; e observação das semelhanças estabelecidas.</p> |

| | |
|--|--|
| <p>PRISCYLLA KELLY PEREIRA DOS SANTOS JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: sentidos atribuídos ao curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio (2021) Schütze (1977; 1983 apud JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008)</p> | <p>1-Transcrição detalhada das entrevistas gravadas, identificando características linguísticas (o dito) e paralinguísticas, (o não dito- como pausas e tom de voz); 2- realização da análise formal do texto, separação do material indexado do não indexado; 3-traçar as “trajetórias” de cada jovem, participante da entrevista; 4- investigar as dimensões não indexadas do texto (subjetividades); 5- agrupar as trajetórias individuais; estabelecer comparações entre as diversas trajetórias, a fim de identificar trajetórias coletivas.</p> |
|--|--|

Fonte: Elaborado com base em Nunes (2019); Lima Júnior (2020); Santos (2021).

O percurso metodológico empreendido nas pesquisas referenciadas no quadro 4 revelou, conforme refletem Sousa e Cabral (2015, p. 150), que “a narrativa se constitui no ato de contar e de revelar o modo pelo qual os sujeitos concebem e vivenciam o mundo”.

O movimento interpretativo de narrativas exige que a análise não se restrinja a organização e estrutura textual, mas adentre na amplitude e profundidade da experiência humana desvendando as redes de intenções, de ações e sentidos com suas implicações para a existência humana (SOUSA; CABRAL, 2015; PAIVA, 2008).

4. Limites e potencialidades do método da narrativa para as pesquisas no campo da EPT.

Nunes (2019) desenvolveu estudo vinculado à linha de pesquisa: Organização e Memória de Espaços em EPT, na qual direcionou seu esforço investigativo, buscando analisar as relações que envolvem a violência simbólica de gênero contra mulheres, entendidas como práticas sexistas, em um curso de Engenharia Civil. Definiu como questão problema: Quais as reflexões e contribuições reveladas pelas narrativas de mulheres engenheiras, acerca da relação: currículo, gênero e dominação masculina, na formação de mulheres engenheiras em um Instituto Federal de Ciências e Tecnologias? A construção de dados deu-se a partir de entrevistas narrativas; o tratamento analítico ocorreu à luz da análise de narrativas, tomando como referência as relações de poder e de dominação que marcaram a história de vida dessas mulheres.

No cruzamento das trajetórias, o movimento analítico revelou os seguintes resultados a) as mulheres eram minoria absoluta na formação do curso de Engenharia Civil; b) tiveram que se impor nas suas relações, principalmente, no mundo do trabalho para conseguir demarcação do seu espaço profissional; c) experienciaram situações de desvalorização de suas falas, além de intimidação; d) não referiram sentir violência simbólica de gênero por professores e colegas de turma; e) consideraram o currículo do curso neutro, sem apontar elementos que pudessem reforçar a violência simbólica de gênero e, por fim, f) em todas as narrativas apareceram situações de superação de desafio principalmente, no mundo do trabalho (NUNES, 2019).

A partir disso, obteve-se um Produto Educacional, caracterizado como um videodocumentário, revelando as histórias de vida das mulheres engenheiras entrevistadas. O documentário apresenta uma contextualização teórica acerca da violência simbólica de gênero, baseada em Bourdieu e, sobre a não neutralidade do currículo, baseado em Tadeu Silva, sobre a necessidade de discussões sobre as desigualdades de gênero para a construção coletiva de um novo currículo, que contemple feminilidades e masculinidades diversas.

Lima Júnior (2020) também desenvolveu estudo vinculado à linha de pesquisa Organização e Memória de Espaços em EPT, no qual define, a partir do Resumo da sua Dissertação, que o seu trabalho dá visibilidade às orientações sexuais e identidades de gênero não hegemônicas, reconhecidas em suas dimensões sociais, culturais e políticas, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, considerando-se o princípio da formação humana integral. A fundamentação teórica apoiou-se em estudos do campo marxista, multiculturalistas e pós-estruturalistas.

O trabalho buscou compreender a atuação do Núcleo de Gênero e Diversidade (NEGED) do IFPE, a partir das experiências do IFPE/Campus Belo Jardim, no que se refere à elaboração do conhecimento em gênero e diversidade sexual e de acolhimento das populações LGBTQIA+ na instituição. A pesquisa, de natureza qualitativa, deu-se por meio de entrevistas narrativas, tendo o seu trato analítico a partir da análise narrativa.

Foram obtidos os seguintes resultados: compreendeu-se que o NEGED é parte integrante da Política Inclusiva institucional; observou-se que sua atuação se dá por meio de rodas de diálogos, oficinas de colagem, encontros de formação, entre outros; também foi possível observar que a equipe busca atender demandas

espontâneas dos discentes, responsabilizando-se por um trabalho de orientação que contempla também os pais e a comunidade externa; notou-se a existência de movimentos contrários à realização das atividades, tratando-se de um ambiente permeado por tensões. A partir do material analisado, construiu-se, ainda, os seguintes entendimentos: a) o NEGED é uma peça fundamental para a consolidação de uma escola democrática, na perspectiva da formação humana integral; b) o núcleo é um espaço de inclusão, acolhimento e luta pela permanência das pessoas LGBTQIA+.

Os resultados alcançados apontaram à elaboração de um Produto Educacional intitulado “Guia de Acolhimento às pessoas LGBTQIA+”, com o objetivo de apresentar à comunidade acadêmica conceitos relacionados à temática abordada, além de apresentar políticas de afirmação social, implementadas pelo IFPE, em atendimento às necessidades e identidades desses sujeitos.

Santos (2021) desenvolveu dissertação e produto educacional vinculados à linha de pesquisa Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com o objetivo de compreender os sentidos atribuídos ao Ensino Médio Integrado e como estes se articulam com a construção dos projetos de vida dos estudantes do Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio do IFPE Campus Belo Jardim. Ao tomar a juventude enquanto categoria de análise nesta pesquisa, fundamentou-se na concepção da sociologia, estabelecendo diálogo com os pressupostos teóricos da psicologia histórico-cultural.

Nas narrativas dos entrevistados, foi possível entender que esses sujeitos ressignificam suas experiências, enquanto estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI), como um diferencial que lhes proporcionará vantagem em sua inserção no mundo do trabalho. Entendem que a educação oferecida nessa instituição federal é de qualidade, ultrapassando a aprendizagem dos conteúdos curriculares, constituindo-se como um espaço de formação e de socialização, que propicia importantes vivências para a sua constituição enquanto jovem. Revelaram que, apesar disso, o EMI possui limitações, entre elas, o cansaço gerado pelo excesso de atividades e pela falta de tempo para a organização dos estudos individuais.

A falta de informações claras, a respeito da área de atuação e dos conteúdos estudados, disponíveis aos estudantes ingressantes que procuram o curso com expectativas que nem sempre correspondem à realidade, pode levar à frustração pela não identificação com o curso e, conseqüentemente, a evasão, baixa

frequência, baixo rendimento e pouca participação nas atividades acadêmicas.

Diante desses resultados, como Produto Educacional foi desenvolvido o “Guia Informativo para Estudantes Ingressantes no Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio”, com o objetivo de fornecer informações aos estudantes que desejam ingressar no curso, que possam auxiliá-los em sua tomada de decisão e adaptação. Este guia foi elaborado com a colaboração dos estudantes participantes da pesquisa.

As experiências narradas de forma flexível e fluida, tecidas na relação com o outro, permitem aos sujeitos refazerem suas histórias, e organizar “suas lembranças, resistindo àquilo que os incomoda, acrescentando fatos oriundos do seu desejo de que tivesse sido diferente, como novas possibilidades para suas vivências” (SOUSA; CABRAL, 2015, p. 150).

Sobre a experiência com a pesquisa narrativa, contemplativa das técnicas da Entrevista Narrativa (ER) e análise de narrativa, Lima Júnior (2020) e Santos (2021) identificaram as facilidades e dificuldades descritas a seguir, no quadro 5.

Quadro 5- Facilidades e dificuldades vivenciadas nas pesquisas narrativas

| Pesquisador/ Pesquisadora | FACILIDADES | DIFICULDADES |
|------------------------------|--|---|
| Lima Júnior (2020) | <p>Dentre os fatores que facilitaram a realização da pesquisa, destaca-se o fato de a entrevistada narrativa possibilitar ao entrevistado partilhar suas experiências de modo espontâneo, permitindo ao pesquisador tratar os dados baseado em um relato consistente.</p> <p>A partir desse movimento, foi possível compreender facilmente como as histórias de vida de pessoas LGBTQIA+ se entrelaçam e refletem um contexto mais ampliado.</p> <p>Nessa direção, a narrativa foi fundamental para compreender a importância e as possibilidades de aprimoramento dos instrumentos utilizados pela instituição escolar na perspectiva de promover cidadania e inclusão dessa minoria nos espaços da EPT, do mundo do trabalho e da sociedade.</p> | <p>A principal dificuldade consistiu no trato dos dados, já que esta experiência de pesquisa cor- responde à primeira aproximação do estudante com o método.</p> <p>Nessa perspectiva, podem ser elencadas as seguintes barreiras: identificar as questões im- nentes e exmanentes; conduzir as entrevistas de modo a não interferir demasiadamente no curso da narrativa do entrevistado; e sistematizar as informações trazidas pelas histórias narradas.</p> |

| | | |
|----------------------|--|---|
| <p>Santos (2021)</p> | <p>O método possibilitou aos jovens narrar suas trajetórias com liberdade. Utilizando sua própria linguagem, os informantes puderam expor os acontecimentos relevantes segundo suas perspectivas. Buscaram fornecer informações detalhadas a fim de que suas histórias pudessem ser melhor compreendidas.</p> <p>Dessa forma, a EN permitiu acessar o mundo empírico dos jovens de forma mais abrangente e compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes a sua formação.</p> | <p>Uma das principais dificuldades no método das narrativas está relacionado as expectativas dos informantes em relação ao conhecimento do entrevistador sobre os fatos narrados e sobre o que este gostaria de ouvir. Jovchelovitch e Bauer (2008) apontam que tais fatores são inevitáveis a situação da entrevista e devem ser considerados na interpretação da narrativa.</p> <p>Buscamos minimizar tais atravessamentos por meio de estratégias que pudessem possibilitar confiança ao informante.</p> <p>A escuta acolhedora, sem interrupções, atenta a fatores verbais e não verbais da comunicação foi fundamental nesse processo.</p> |
|----------------------|--|---|

Fonte: Elaborado com base em Nunes (2019); Lima Júnior (2020); Santos (2021).

Quanto às dificuldades relativas ao desenvolvimento da EN, conforme afirma Lima Júnior (2020) no quadro 5, faz-se necessário o desenvolvimento de um treinamento do entrevistador, na forma de entrevistas piloto, a fim de que desenvolva a habilidade da escuta ativa que, segundo Flick (2009), envolve comunicar o interesse pela narrativa sem interferir na sua completude, mantendo-se a relação com o entrevistado nesse espaço-tempo da narração da história.

Um outro aspecto limitante dessa abordagem metodológica deve-se ao fato que nem todos os entrevistados terão a mesma facilidade de compor narrativas sobre suas vidas, caso sejam tímidas, inseguras, reservadas ou pouco comunicativas. Portanto, faz-se necessário que o processo de entrevista se inicie com um tempo para orientação do informante sobre os objetivos e procedimentos da entrevista (FLICK, 2009). Esse tempo preliminar contribuirá também para estabelecer uma relação colaborativa entre entrevistador e participante da pesquisa, podendo-se estabelecer acordos que atendam as necessidades de privacidade e conforto necessárias a um ambiente para entrevistas.

5. Considerações finais

O desafio de contribuir com as reflexões e estudos acerca de metodologias de pesquisa usadas na prática científica em EPT, a partir de algumas experiências consolidadas na cena do ProfEPT-IFPE, atendeu ao propósito de especular o uso de métodos, instrumentos e procedimentos de coleta e análise, na perspectiva da narratividade, enfatizando-se a técnica da entrevista narrativa (EN).

Tal esforço orientou-se a partir de experiências de pesquisa contemplativa da pesquisa narrativa, construídas a partir de um relevante alicerce teórico seguido do trabalho no campo empírico. Tal experiência desafiou o grupo de pesquisadores a produzir conhecimento sobre suas trajetórias metodológicas, considerando o movimento gerado pela pesquisa narrativa e a ressignificá-lo, epistemologicamente.

Desse modo, pode-se afirmar que esse contexto experiencial tornou possível a produção de conhecimento envolvendo a forma, a estética metodológica que envolve o sujeito narrador, sua narrativa e a escuta qualificada do fato narrado. Entendendo-se que a especificidade do método em estudo demanda formas distintas e cuidadosas do pesquisador/pesquisadora para com os participantes da pesquisa, a exemplo do local de realização das entrevistas, a

captação dos conteúdos, a relação de confianças entre quem narra e quem atentamente escuta (como fator primordial e anterior ao processo), a delicadeza e rigor ao lidar com o dito e o não dito, os resultados, as contribuições, as possíveis respostas em formas de produtos educacionais.

Sobre o contexto de produção analisado (NUNES, 2019; LIMA JÚNIOR, 2020; SANTOS, 2021), torna-se mister afirmar que os trabalhos metodológicos, produzidos na perspectiva da narratividade, na ordem cronológica das suas publicações, foram fornecendo alicerce para as experiências seguintes. Desse modo, estabeleceu-se, dentro de um mesmo núcleo de produção (linhas de pesquisa, Práticas Educativas em EPT e Organização e Memórias em EPT do ProfEPT IFPE Campus Olinda), uma circularidade dos conhecimentos produzidos na intimidade de cada pesquisa, experimentados nas suas próprias tecituras.

Assim sendo, considerou-se pertinente reunir os conhecimentos produzidos sobre a forma e a estética da narratividade como campo teórico e experiencial, no contexto da EPT, para que, nesta publicação, também ocorresse o evento da partilha, da discussão, da submissão do vivido e do escrito ao olhar dos outros e outras que também habitam esse lugar.

6. Referências

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

EUGÊNIO, Benedito; TRINDADE, Lucas Bonina. A Entrevista Narrativa e suas contribuições para a pesquisa em Educação. **Pedagogia em Foco**, Iturama (MG), v. 12, n. 7, p. 117-132, jan./jun. 2017.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKEL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto Imagem e Som**. Um manual prático. 7 ed. Ed. Vozes, 2008. Parte I, p. 90-113.

LIMA JÚNIOR, Ivanildo Alves de. **O Núcleo de Gênero e Diversidade e a população LGBTQIA+: rupturas, avanços e tensões no cotidiano de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia** (Dissertação de Mestrado Profissional) Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Pernambuco, Campus

Olinda. Olinda, IFPE, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed., Petrópolis: Vozes, 2013.

MUYLAERT, Camila Junqueira et al. Entrevistas Narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Rev Esc Enferm USP**, v. 48 n.spe2, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf. Acesso em: 18 de jan. de 2018.

NUNES, Denise Valéria Oliveira. **Narrativas de mulheres-engenheiras sobre formação profissional e mundo do trabalho: reflexões e contribuições para o curso de Engenharia Civil de um Instituto Federal**. (Dissertação de Mestrado Profissional) Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Pernambuco, Campus Olinda. Olinda, (Dissertação de Mestrado Profissional) Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Pernambuco, Campus Olinda. Olinda, IFPE, 2019.

OLIVEIRA, Leonardo Davi Gomes de Castro. **PESQUISA NARRATIVA E EDUCAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**. In: Anais do XIII Congresso Nacional de Educação. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. Formação de Professores: contextos sentidos e práticas. 2017. ISSN 2176-1396 Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23688_11993.pdf

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **A pesquisa narrativa: uma introdução**. Rev. bras. linguist. apl. v. 8 n. 2, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/gPC5BsmLqFS7rdRWmSrDc3q/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 fev. 2022.

SANTOS, Márcio de Souza; FOURAUX, Carolina Gonçalves da Silva; OLIVEIRA, Valéria Marques de. NARRATIVA COMO MÉTODO DE PESQUISA. **Revista Valore**, [S.l.], v. 5, p. 37-51, jan. 2020. ISSN 2526-043X. Disponível em: <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/400>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

SANTOS, Priscylla Kelly Pereira dos. **JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: sentidos atribuídos ao curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio**. (Dissertação de Mestrado Profissional) Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Pernambuco, Campus Olinda. Olinda, IFPE, 2021.

SOUSA, Maria Goreti da Silva; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015 Disponível em: [file:///C:/Users/VALQUIRIA/Downloads/149-Texto%20do%20artigo-822-1-10-20151220%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/VALQUIRIA/Downloads/149-Texto%20do%20artigo-822-1-10-20151220%20(1).pdf)